

Ética, Ciência, Espiritualidade e o sentido da vida

Leandro Ribeiro Palhares¹

Resumo: A partir do tema estabelecido pela coordenação do Grupo Temático Ciência, fé e a questão do sentido, o objetivo do presente trabalho foi trazer algumas reflexões filosóficas a respeito de algumas possíveis relações entre a Ética e a Ciência – a Bioética, por exemplo – bem como entre estas duas searas e a Fé, apresentando possibilidades de estudar e investigar/pesquisar, com o suporte metodológico do viés acadêmico e científico, a integração da espiritualidade e da religiosidade com as ciências humanas, biológicas e da saúde. Metodologicamente procedi a uma revisão de literatura, além do relato de algumas das minhas incursões acadêmicas, científicas e filosóficas. Apresentei algumas referências acadêmico-científicas no desenvolvimento de pesquisas e publicações sobre os fenômenos espiritualistas/religiosos: livros, instituições, centros de divulgação e um curso de pós-graduação. Por fim, as questões relacionais entre a Ética, a Bioética, a Ciência e a Fé (espiritualidade/religiosidade), convergem para uma busca por sentido – sentido da vida.

Palavras-chave: Ética. Ciência. Bioética. Espiritualidade. Sentido da Vida.

INTRODUÇÃO

Com o tema central em um pensar a sociedade de modo ético e em diálogo com a Ciência, esta que é a primeira edição do Simpósio Internacional Filosofia e Ciência tem por objetivo ser um momento de oportunidades de reflexão e partilha a respeito dos efeitos gerados pela ciência em nossos dias. Dito de outro modo, e em conformidade com o próprio texto de descrição do evento, se faz necessário “[...] pensar a respeito do futuro da própria humanidade”, e as diretrizes para uma efetiva melhora na qualidade de vida do/no planeta perpassa diretamente as relações entre Ética e Ciência.

A partir do tema estabelecido pela coordenação do Grupo Temático (GT) Ciência, fé e a questão do sentido, o objetivo do presente trabalho foi trazer algumas reflexões filosóficas a respeito de algumas possíveis relações entre a Ética e a Ciência – a Bioética, por exemplo – bem como entre estas duas searas e a Fé, apresentando possibilidades de estudar e investigar/pesquisar, com o suporte metodológico do viés acadêmico e científico, a integração da espiritualidade e da religiosidade com as ciências humanas, biológicas e da saúde.

1. ÉTICA

A Ética apresenta relação estreita com a temática do bem comum e tal vínculo se faz presente desde a antiguidade histórica da humanidade. A Filosofia *Yorùbá* – apresentada de modo profundo pela professora e pesquisadora nigeriana Oyèrónkẹ Oyêwùmí (OYÊWÙMÍ,

¹ Doutor. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Endereço eletrônico: leandro.palhares@ufvjm.edu.br. Bacharelado em Filosofia pela Claretiano.

2021) – nos apresenta valores éticos milenares, tais como: a senioridade; a não estigmatização, classificação e rotulação humana pelo gênero e condição econômica; a noção, holística e harmônica, de comunidade; uma cosmo percepção da vida, da humanidade e do mundo; uma episteme diferente da ‘bio-lógica’ ocidental (não linear, não dicotimizante e não homogeneizadora). A Filosofia Grega também nos aponta exemplos dessa relação, tal como nos lega o filósofo grego Aristóteles (ARISTÓTELES, 1991, p. 210): “[...] se *todos* ambicionassem o que é nobre e dedicassem o melhor de seus esforços à prática das mais nobres ações, todas as coisas concorreriam para o bem comum e cada um obteria para si os maiores bens, já que a virtude é o bem maior que existe”.

Em relação a quem, de fato, pode dizer ou afirmar o que é o bem comum, penso que seria a pessoa humana que tenha, intrinsecamente conscientizada, os atributos da dignidade, da autonomia e da responsabilidade. A dignidade e a autonomia dizem de valores como respeito (a si mesmo e ao próximo), bem como o respeito à liberdade (especialmente do outro) e ao exercício do livre-arbítrio de modo justo e equânime. Já a responsabilidade, segundo Sartre (s/d, p. 5), refere-se a “[...] quando dizemos que o homem é responsável por si mesmo, não queremos dizer que o homem é apenas responsável pela sua estrita individualidade, mas que ele é responsável por todos os homens”.

2. BIOÉTICA: RELAÇÕES ENTRE A ÉTICA E A CIÊNCIA.

Em um primeiro momento, ao refletir a respeito dos tangenciamentos entre a Ética e a Ciência, me sobrevém à mente a messe da Bioética. As relações entre os campos da Ética e da Bioética são as mais intrínsecas possíveis a iniciar pela nomenclatura: “[...] la palabra bioética puede definirse como ética de la vida” (GONZÁLEZ; CHAPA; SOTO; PÉREZ, 2011, p. 21). Obviamente que as relações vão para além da etimologia da palavra; para mim, a principal relação entre Ética e Bioética ocorre nas suas múltiplas conexões com a vida humana atual, nos mais distintos campos do conhecimento e do lidar/viver humano. Ou, como nos diz González, Chapa, Soto e Pérez (2011, p. 22), “El carácter interdisciplinario se da por el hecho de que la bioética se apoya en varias disciplinas desde las médicas hasta las humanistas, económicas, filosóficas, políticas y desde luego el derecho”.

A Bioética surgiu como um campo de conhecimento transdisciplinar que procura encontrar a melhor forma de resolver dilemas e situações éticas que surgiram com o avanço da Ciência (a exemplo da biotecnologia e da genética) e dos valores, direitos e condutas humanos. Os desafios bioéticos serão cada vez mais atuais e em maior número haja vista a aceleração exponencial dos avanços tecnológicos e científicos da humanidade terráquea. Baseando-me em Betioli (2015) e nos eixos temáticos do XV Congresso Brasileiro de Bioética (<https://eventos.galoa.com.br/bioetica-2023/page/2625-home>) – evento promovido pela Sociedade Brasileira de Bioética/SBB (<https://www.sbbioetica.org.br/sbbioetica/page/126-home>), aponto algumas áreas-tema que já exigem de nós um amparo ético para sua compreensão e alguma tomada de posicionamento e/ou decisão (dispostas em ordem alfabética): o aborto; os alimentos transgênicos; a biossegurança; as cirurgias de inversão de gênero; a genética; as

células tronco; a clonagem humana; a distanásia; a eutanásia; a inteligência artificial; a maternidade de aluguel; a ortotanásia; os procedimentos estéticos; a reprodução humana assistida (inseminação artificial); o transplante de órgãos; o uso de animais em pesquisas.

O estudo, a compreensão e o pensar e agir ético para questões tão delicadas e que tocam profundamente a vida humana em nosso planeta (Bioética) são fundamentais para que tornemo-nos cada vez mais pessoas humanas, isto é, seres integrais e individuados (JUNG, 2015; ÂNGELIS, 2021b), e capazes de uma vida coletiva harmônica. Temas como a saúde integral (do corpo, da mente e do espírito), a sociedade, o direito (incluindo os direitos humanos), a vida animal, a Natureza, a morte, os transplantes, o aborto, as células tronco, a pena de morte, dentre tantos outros são de suma importância e implicam diretamente na vida de todos nós.

3. ÉTICA DA/PELA FÉ

Somos cerca de oito bilhões de pessoas no planeta, das mais distintas regiões, culturas, concepções políticas e religiosas, com as mais diversas necessidades e anseios, educados de múltiplas maneiras e com oito bilhões de históricos de vida! Obviamente que, apesar de cada pessoa ter o seu entendimento de uma conduta ética adequada (a sua concepção de moralidade), isso não significa que todas estão corretas; muito pelo contrário, existem erros crassos, abomináveis até, mas sob quais parâmetros? Quem decide? Quem abre mão ‘do seu’ e porquê? As concepções morais e os conflitos éticos são profundos, de extensas ramificações e apresentam um alto grau de complexidade. Neste sentido, não seria saudável para a humanidade ter apenas um regimento moral de conduta, tanto ético quanto bioético. A busca deve ser por caminhos múltiplos, plurais, não marcados/definidos/impostos por hierarquias sociais, econômicas, políticas e religiosas, baseando-se, portanto, em valores como tolerância, liberdade moral, respeito à diversidade, alteridade.

Em relação a quem, de fato, pode dizer ou afirmar o que é o bem comum, penso que seria a pessoa humana que tenha os atributos da dignidade, da autonomia e da responsabilidade. E, para mim, o principal exemplo de alta moralidade que devemos adotar por baliza é Jesus. E não digo de um Jesus religioso, dogmatizado e, muitas vezes, mal traduzido e interpretado; mas de suas máximas imutáveis – as Leis Divinas – que ainda (e mais que nunca) podem ser fonte de estudos psicológicos, terapêuticos, científicos, jurídicos e ético-morais. Mas, por favor, não confundam a proposta acima com a imposição de valores religiosos na Bioética, pois como nos asseverou o Papa Bento XVI (2006, p. 3), se trata “[...] da afirmação e da defesa dos grandes valores que dão sentido à vida da pessoa e salvaguardam a sua dignidade. Antes de ser cristãos, estes valores são humanos [...]”. Caso ainda seja difícil para alguns se permitir reflexionar sobre as máximas acima, sugiro o exercício de interiorização de apenas um – que já seria o suficiente para uma mudança significativa na conduta ética de todos nós, enquanto sociedade: só façamos a outrem aquilo que gostaríamos que fosse feito a nós.

Dito isso, estabeleço a seguinte relação entre o Evangelho de Jesus (BÍBLIA SAGRADA, 1990) e os fundamentos bioéticos – três princípios normativos de uma bioética universal (THE BELMONT REPORT, 1978): o primeiro princípio contido n'O Relatório Belmont: o respeito pelas pessoas, por meio do direito a autonomia e proteção aos que têm sua autonomia reduzida. Faz dois mil anos que o Ungido de Nazaré nos asseverou: “Tudo o que vocês desejam que os outros façam a vocês, façam vocês também a eles” (Mt 7, 12 – p. 1188). O segundo princípio contido n'O Relatório Belmont: a beneficência – maximizar possíveis benefícios e minimizar possíveis danos. O Mestre Divino sempre nos legou: “Ame ao seu próximo como a si mesmo” (Mt, 22, 39 – p. 1210). O terceiro princípio contido n'O Relatório Belmont: a justiça, via equidade (parcialidade para com todos). O Médiun de Deus nos ensina que: “[...] então retribuirá cada um de acordo com a própria conduta” (Mt, 16, 27 – p. 1203). O quarto fundamento, este do Principialismo (BEAUCHAMP; CHILDRESS, 2002): a não maleficência – quer dizer, não fazer mal a ninguém. Jesus foi incansável ao exemplificar: “Carreguem os fardos uns dos outros [...] Não nos cansemos de fazer o bem [...] façamos o bem a todos [...]” (Gl 6, 2,9-10 – p. 1430) e ‘perdoar não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes’ (Mt, 18, 21-22 – p. 1204).

4. CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

No ano 2023, por ocasião do Congresso de Iniciação à Ciência Espírita (<http://www.conice.org.br/>), em sua décima edição, tive a oportunidade de apresentar e publicar um artigo de uma temática que nomino por Ciência Espírita (PALHARES, 2023). Tal nomenclatura e, especialmente as possibilidades de correlação entre as duas grandes áreas, ainda são vistas com certa dose de estranhamento, mas a 167 anos atrás, em sua primeira obra – O Livro dos Espíritos (KARDEC, 2021) – Allan Kardec se referiu à constituição de uma Ciência Espírita, fato que retomou outras tantas vezes, como por exemplo:

Talvez nos contestem a qualificação de *ciência* que damos ao Espiritismo. Certamente não teria ele, *em nenhum caso*, as características de uma ciência exata [...] já é bastante que seja uma ciência filosófica. Toda ciência deve basear-se em fatos, mas os fatos, por si sós, não constituem a ciência; ela nasce da coordenação e da dedução lógica dos fatos: é o conjunto de leis que os regem. Chegou o Espiritismo ao estado de ciência? [...] as observações já são hoje bastante numerosas para nos permitirem deduzir, pelo menos, os princípios gerais, onde começa a ciência (KARDEC, 2014, p. 23).

A intenção aqui é indicar alguns caminhos, não religiosos, para se buscar as evidências das relações entre a Ciência e a Fé/Espiritualidade/Religiosidade. A rejeição acadêmica a tais fenômenos naturais ainda não completamente compreendidos se deve ao fato de simplesmente nunca se encontrar respostas satisfatórias (racionais e lógicas). Relatando algumas de suas participações em eventos acadêmico-científicos que tinham a espiritualidade/religiosidade/fé como tema central, Palhares (2023) apresenta que:

No Painel cujo tema fora Espiritualidade na Universidade, a médica Lúcia Campos Pellandra proferiu a seguinte fala (transcrição adaptada): Universidade é um autoconceito de totalidade, integralidade (universo); portanto, falar, estudar e pesquisar a respeito de Deus e da espiritualidade (metafísica) devem fazer parte desse “universo” – a Universidade. [...] o psicólogo Alexandre Fontoura dos Santos teve a seguinte fala (transcrição adaptada): Se a seara espiritual não for considerada no campo científico, não existirão argumentos para sustentar a Psiquiatria e a Psicologia (enquanto áreas do saber e nichos profissionais); pois estas não fazem mais que compreender aquilo que está presente em nós – sendo vivido, experienciado – embora não possa ser palpável, perceptível pelos canais sensoriais e quantificável (p. 79).

O Momento Científico foi um evento organizado pela Sociedade Mineira de Pediatria e que teve como tema: Pediatria e Espiritualidade. Um dos palestrantes, o médico Alexander Moreira-Almeida, abordou o histórico das relações entre a espiritualidade/religiosidade e a ciência, informando que existem mais de três mil estudos! Além disso, apresentou evidências científicas de como práticas religiosas e/ou espiritualistas contribuem para a saúde integral. A outra palestrante, a médica Lélia Cardamone Gouvêa, tratou da espiritualidade da criança e do adolescente: tema que, nos últimos cinquenta anos, teve um aumento de 45 vezes no número de publicações científicas internacionais (p. 80).

Assim, a seguir, apresento algumas referências acadêmico-científicas no desenvolvimento de pesquisas e publicações sobre os fenômenos espiritualistas/religiosos:

(a) Livros publicados: Koenig (2002, 2012); Koenig, King e Carson (2012); Moreira-Almeida e Santos (2012); Moreira-Almeida, Mosqueiro e Bhugra (2021); Moreira-Almeida, Costa e Coelho (2023); Wasserman (2016).

(b) Instituições: Seção de Religião, Espiritualidade e Psiquiatria, da Associação Mundial de Psiquiatria: <http://religionandpsychiatry.org/main/>; Instituto Mente Corpo Espiritualidade – A Ciência da Espiritualidade, da Universidade de Columbia/EUA: <https://spiritualitymindbody.tc.columbia.edu/>; Centro para Espiritualidade, Teologia e Saúde, da Universidade de Duke/EUA: <https://spiritualityandhealth.duke.edu/>; Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde (NUPES), da Universidade Federal de Juiz de Fora: <https://www.youtube.com/@nupesufff>.

(c) Centros de divulgação: Biblioteca Virtual de Espiritualidade e Saúde: <https://ad-minformatic5.wixsite.com/bves#%21bvesen/c196q>; Associação Médico-Espírita do Brasil (AME Brasil): <https://amebrasil.org.br/>.

(d) Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) em Integração da Espiritualidade na Prática Clínica, pelo Núcleo de Estudos e Intervenção em Saúde Mental (NEISME) em parceria com a Faculdade Ensine: <https://www.neisme.com.br/cursos/pos-graduacao-em-integracao-da-espiritualidade-na-pratica-clinica/>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, dentre as possíveis soluções, a partir das mais diversas searas do conhecimento humano, que podem ser apresentadas para as questões relacionais entre a Ética, a Bioética, a Ciência e a Fé (espiritualidade/religiosidade) são os sentidos, isto é, a busca por sentido. Desta forma, para finalizar este texto e, conseqüentemente, minha participação no GT Ciência, fé e a questão do sentido, vou me manter naquela cuja proposta é mais integrativa às características inerentes à pessoa humana: conhece-te a ti mesmo.

Como nos asseverou Sócrates, Jesus de Nazaré, Santo Agostinho e o Espiritismo, esta máxima nos convida ao autoencontro, à autodescoberta, a percebermo-nos falhos, egoístas e maus; porém, também nos convoca à plenitude, aceitando nossas imperfeições, perdando-nos e nos esforçando para melhorar – “Vigiem e rezem [...]” (Mt, 26, 41 – BÍBLIA SAGRADA, 1990, p. 1216). Essa máxima – verdadeira psicoterapia (terapia do autoamor) – também encontra respaldo na Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung, e na Psicologia Espírita, de Joanna de Ângelis, a respeito do processo de individuação: tornar-se numinoso integrando os conteúdos inconscientes à consciência, e o Ego ao *Self* (JUNG, 2013, 2015; ÂNGELIS, 2021a).

Somente assim, conseguiremos compreender o sentido profundo e abençoado da dor, daquilo que ainda entendemos por sofrimento, dos desprazeres e frustrações mundanas e do real sentido da vida (FRANKL, 1987). Quando estivermos prontos para tais compreensões, estaremos prontos para, moralmente e eticamente, respeitarmos uns aos outros, independente de todo e qualquer prejulgamento; estaremos prontos para respeitar a vida, em qualquer condição; e poderemos nos doar uns aos outros. Nestes dias, não necessitaremos de leis ou relatórios, regulamentos ou códigos; pois, seremos pessoas eticamente integradas à vida, ao mundo e uns com os outros; seremos seres holisticamente éticos.

REFERÊNCIAS

- ÂNGELIS, Joanna de. *Triunfo Pessoal*. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Série Psicológica, volume 12. Salvador: LEAL, 2021a.
- ÂNGELIS, Joanna de. *Vida Plena*. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Salvador: LEAL, 2021b.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco; Poética*. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- BEAUCHAMP, Tom Lamar; CHILDRESS, James Franklin. *Princípios de Ética Biomédica*. São Paulo: Loyola, 2002.
- BETIOLI, Antonio Bento. *Bioética, a ética da vida*. São Paulo: LTr, 2015.

BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

FRANKL, Viktor Emil. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Porto Alegre: Sulina, 1987.

GONZÁLEZ, José Antonio Morales; CHAPA, Graciela Nava; SOTO, Jaime Esquivel; PÉREZ, Luis Enrique Díaz. *Principios de ética, bioética y conocimiento del hombre*. Hidalgo/México: Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, 2011. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B0296sjz0q4_eTk4RWE4R2Jl-REk/view?resourcekey=0-uJWdUIQ-rzIECaJIQ0NHQQ. Acesso em: 10 mai. 2024.

JUNG, Carl Gustav. *Símbolos da Transformação: análise dos prelúdios de uma esquizofrenia*. Obras Completas, volume 5. Petrópolis: Vozes, 2013.

JUNG, Carl Gustav. *O Eu e o Inconsciente*. Petrópolis: Vozes, 2015.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos – Ano Primeiro – 1858*. Brasília: FEB, 2014. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1858.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2021.

KOENIG, Harold G. *Spirituality in Patient Care: Why, How, When, and What*. Pennsylvania: Templeton Foundation Press, 2002.

KOENIG, Harold G. *Spirituality and Health Research: Methods, Measurement Statistics, and Resources*. Pennsylvania: Templeton Foundation Press, 2012.

KOENIG, Harold G.; KING, Dana E.; CARSON, Verna Benner. *Handbook of Religion and Health*. United Kingdom: Oxford University Press, 2012.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; SANTOS, Franklin Santana. *Exploring Frontiers of the Mind-Brain Relationship*. New York: Springer, 2012.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; MOSQUEIRO, Bruno Paz; BHUGRA, Dinesh. *Spirituality and Mental Health Across Cultures*. New York: Oxford Cultural Psychiatry, 2021.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; COSTA, Marianna de Abreu; COELHO, Humberto Schubert. *Ciência da Vida após a Morte*. Belo Horizonte: Ampla, 2023.

OYÊWŪMÍ, Oyèrónkẹ. *A Invenção das Mulheres - construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/93874871/A_inven%C3%A7%C3%A3o_das_mulheres_Oyeronke_Oyewumi. Acesso em: 10 mai. 2024.

PALHARES, Leandro Ribeiro. *Ciência Espírita*. In: Congresso de Iniciação à Ciência Espírita, 10., 2023, Santa Rita do Sapucaí/MG. *Anais...* Santa Rita do Sapucaí/MG: Lar Espírita Mãos de Amor – LEMA, 2023, p. 77-85. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-xkvo_tqaFGSJhzYOk998DdDlaAk2Yua/view. Acesso em: 10 mai. 2024.

PAPA BENTO XVI. *Discurso aos participantes no 56º Congresso Nacional de Estudos promovido pela União dos Juristas Católicos Italianos*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2006. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20061209_giuristi-cattolici.html. Acesso em: 10 mai. 2024.

SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. s/d. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n5ncsc>. Acesso em: 10 mai. 2024.

THE BELMONT REPORT. *Ethical Principles and Guidelines for the Protection of Human Subjects of Research*. The National Commission for the Protection of Human Subjects of Biomedical and Behavioral

Research. Washington/DC: DHEW Publication, 1978. Disponível em: https://videocast.nih.gov/pdf/ohrp_belmont_report.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

WASSERMAN, Danuta Elizabeth. *Suicide: an unnecessary death*. United Kingdom: Oxford University Press, 2016.